



Universidade dos Açores
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**O Estágio Pedagógico como lugar de aprendizagem
da profissão docente na formação inicial de Educadores
de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Evangelina de Meneses Jaques Coelho

Orientação Científica:
Prof. Doutor Adolfo Fialho

novembro de 2016



Universidade dos Açores
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**O Estágio Pedagógico como lugar de aprendizagem
da profissão docente na formação inicial de Educadores
de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Evangelina de Meneses Jaques Coelho

Relatório de Estágio apresentado à Universidade dos Açores, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Adolfo Fernando da Fonte Fialho do Departamento de Educação da Universidade dos Açores.

novembro de 2016

Agradecimentos

*“Se podemos sonhar, também podemos tornar
nossos sonhos realidade”.*

Walt Disney (s.d.).

A realização deste trabalho só se tornou possível devido à ajuda de um determinado grupo de pessoas, que jamais esquecerei, e é nesta fase do trabalho que as passo a recordar.

Em primeiro lugar, quero agradecer à pessoa que me incentivou a ingressar na grande oportunidade de estudar no Curso de Educação Básica, a Educadora Sandra Paz, com quem trabalhei, como auxiliar de infância, durante mais de dez anos. Obrigada pelo infinito apoio e disponibilidade que sempre me foi dado. Reconheço, igualmente, todo o apoio e compreensão recebida pela Diretora do Colégio de Santa Clara, Ir. Helena Godinho, instituição onde exerci funções de auxiliar. Sempre me foi dado apoio para usufruir do estatuto de trabalhador/estudante, bem como oportunidade para realizar diversas intervenções na respetiva instituição.

À minha querida mãe que, apesar de ter havido dias em que só nos vimos de manhãzinha, me foi sempre acompanhando e ajudando com o seu modo humilde e carinhoso de ser. Jamais posso deixar de lembrar o meu querido pai que, infelizmente, faleceu antes de entrar nesta grande aventura ... foi a ti pai que muitas vezes recorri ... olhando para o céu. És a minha estrelinha! Agradeço, igualmente, ao meu irmão João pela força que sempre me foi dando ao longo destes cinco anos.

Não menos importante, reconheço toda a partilha de conhecimentos vindos do Departamento de Educação, da Universidade dos Açores, das ilhas Terceira e São Miguel. Todos os docentes são lembrados com muito carinho, pelo seu modo único de ensinar. Reconheço, de um modo muito especial, o professor Doutor Adolfo Fialho pela confiança que sempre depositou no meu trabalho, por todos os seus conselhos, quer como profissional, quer como amigo. Será uma pessoa que jamais esquecerei. Muitas vezes, dou por mim a sorrir sozinha ao lembrar as primeiras aulas de Expressão Dramática em que, apesar de estar triste por estar longe de casa, fez-me rir à gargalhada com as suas experiências teatrais de infância.

De igual modo, agradeço à colega de estágio e às colegas e amigas Sérgia Gomes, Lucília Cardoso e Silvana Luís, pela ajuda enriquecedora que sempre me foram dando, através da partilha de conhecimentos e de imensos desabafos que só nós sabemos.

Sempre lembradas serão também a Educadora e a Professora Titular das turmas em que estagiei. Relembro, de um modo muito especial, a docente do Estágio Pedagógico II, por toda a ajuda e amizade que me foi dando no decorrer das práticas.

Como os últimos serão os primeiros, agradeço de um modo muito especial ao meu marido, Francisco Coelho, na altura do curso era apenas namorado, pelo apoio incondicional que sempre me foi dado, pelos seus conselhos, pelas palavras de ânimo. Obrigada por me teres feito crescer mais na fé em Cristo, fazendo-o ser a minha maior força. És especial!

Bem hajam a todos!

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo refletir sobre as potencialidades do Estágio Pedagógico, do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, ao serviço da aprendizagem daqueles que são os pressupostos centrais da profissão docente, nestes dois níveis de ensino.

Neste contexto, e para além de analisarmos e refletirmos acerca do nosso próprio percurso, antes, durante e após a nossa ação educativa, fomos ainda ao encontro de alguns docentes, em início de carreira, com o objetivo de trocarmos impressões sobre os seus próprios percursos, as suas dificuldades e conquistas e os contextos que favoreceram a sua aprendizagem profissional.

O nosso percurso metodológico baseou-se numa lógica de investigação de natureza qualitativa, baseada na investigação-ação, tendo sempre como foco principal o nosso Estágio Pedagógico, que serviu de mote a uma reflexão, profunda e detalhada, acerca das nossas práticas e das aprendizagens profissionais que as mesmas possibilitaram. Para tal, foi necessário recorrer a algumas técnicas de recolha de dados como a observação direta e participante, bem como à análise de conteúdo do Diário de Bordo e dos demais documentos elaborados ao longo do Estágio Pedagógico: os Projetos Formativos Individuais, as sequências didáticas, as avaliações e as reflexões.

Paralelamente, fomos também convocando as experiências formativas e profissionais da nossa colega de estágio e dos 8 docentes principiantes que entrevistámos: 4 educadores de infância e 4 professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Tais testemunhos permitiram-nos fazer uma comparação entre os seus percursos e os nossos, nas várias etapas e contextos formativos, essencialmente no que respeita às estratégias encontradas para contrariar as naturais dificuldades com que se deparam os profissionais da educação, na sua entrada no ensino. Esta comparação permitiu-nos antecipar cenários formativos com os quais nos viemos a confrontar, modificar as nossas práticas e encontrar soluções para algumas das referidas dificuldades.

Terminados os nossos estágios, em ambos os níveis de ensino, concluímos que, por motivos vários, ambos contribuíram de forma bastante significativa para a nossa aprendizagem profissional, quer pelos desafios que nos criaram, quer pelas múltiplas possibilidades de reflexão que nos permitiram. Esta opinião foi também partilhada pela nossa parceira de estágio e pelos docentes principiantes que entrevistámos, que adiantaram que as

maiores aprendizagens acontecerão, ainda, na etapa formativa que se segue, quando nos confrontarmos com os contextos reais da prática.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico, Aprendizagem Profissional, O Início da Carreira.

Abstract

The present assignment has the main goal of reflecting about the potential benefits of the Pedagogical Teacher Training, within the Pre-school and Primary School Masters degree, which work along with the main assets of what becoming a teacher is all about in these two levels of teaching.

Therefore, and before we analyze and reflect about our own path within, while and after our own teaching education, we researched next to some teachers, which were at the beginning of their careers, with the goal of exchanging experiences about their own trails in education, their difficulties and conquests within the midst. Learning through them which aspects favored their professional learning.

Moreover, our methodology was based in a logical inquiry investigation, which rely in an action based research, having as main focus our Pedagogical Teacher Training, which served as basics for a profound and detailed reflection about our professional practices and learning skills. Thus it was necessary to use certain data survey techniques such as direct and participant observation, as well as the analysis of the logbook and other documents built throughout the Pedagogical Teacher Training such as: individual training projects, didactical sequences, evaluation and reflection.

At the same time, we included the training and professional experiences of our teacher training colleague and of the eight main teachers which we interviewed: four kindergarten teachers and four primary school teachers. Such testimonies allowed us to make an accurate comparison between their paths and our own within the several stages and training contexts. In what concerns, essentially, the strategies found in order to surpass the natural difficulties with which teachers are normally confronted when they begin their teaching career. This comparison allowed us to be one step ahead of certain training scenarios with which we had to face and change our practices and find solutions to the above mentioned difficulties.

In conclusion, and once our teacher training is over in both teaching levels, we reached the conclusion that, by various motives, both contributed quite significantly to our professional learning. Whether, by the changes that were created or by the multiple reflection possibilities which we were allowed. This opinion was shared by our teacher training colleague and by the joining teachers who were interview. They told us that the biggest learning process is still to come once we face our real professional contexts.

Keywords: Pedagogical Teacher Training, Professional Learning, Career Beginning.

Índice Geral

Índice de figuras.....	xi
Índice de quadros.....	xi
Índice de siglas e abreviaturas.....	xi
Introdução.....	1
Parte I – Aprender a ser professor: da formação inicial à entrada na profissão.....	5
Capítulo I – Ser professor hoje: desafios e dinâmicas.....	6
1.1. Ser Professor no século XXI.....	6
1.2. As funções de um docente de hoje	11
1.3. O profissionalismo docente.....	14
1.4. A formação inicial para a docência.....	16
1.5. A formação como um processo contínuo.....	18
1.6. A prática pedagógica como lugar de aprendizagem da profissão	19
1.7. A reflexão no processo formativo.....	21
Capítulo II – Formação de professores em início de carreira: perspectivas e diálogos.....	22
1. A entrada no ensino.....	22
1.1. O professor principiante e o “choque com a realidade”.....	24
1.2. Diversas formas de apoio a professores em início de carreira.....	28
2. O professor principiante e o seu desenvolvimento profissional.....	30
Parte II – A aprendizagem da profissão docente: O nosso estágio pedagógico	33
Capítulo III – Percurso Metodológico.....	34
1. Natureza e problemática da investigação.....	34
2. Questões e objetivos da investigação.....	34
3. Percurso metodológico.....	35
4. O percurso investigativo.....	37
5. Contextos e intervenientes no nosso estudo.....	39
5.1. Intervenientes nas entrevistas.....	41
5.2. As observações e os seus intervenientes.....	42
6. Recolha de dados.....	42
6.1. As entrevistas.....	42
6.2. A observação.....	44

6.3. O Diário de Bordo.....	44
6.4. A análise documental.....	45
6.5. Tratamento de dados.....	45
7. Cuidados éticos tidos ao longo do nosso estudo.....	45
Capítulo IV – Apontamentos referentes à primeira etapa de aprendizagem da profissão docente: Estágios Pedagógicos I e II.....	47
1. Preferência pelo curso de Educação Básica.....	47
2. Estágio Pedagógico: um dos lugares de descoberta de aptidões.....	48
3. Estágio Pedagógico I: Educação Pré-Escolar.....	50
3.1. Síntese das atividades desenvolvidas no nosso Estágio Pedagógico I.....	50
3.2. Primeiro Impacto.....	53
3.3. Pré-ação: planificação das sequências didáticas.....	55
3.3.1. Planeamento das práticas e rotinas diárias.....	55
3.3.2. Apoios orientadores da planificação.....	56
3.3.3. Dificuldades sentidas ao planificar.....	57
3.3.4. Aspetos mais privilegiados.....	60
3.4. A nossa ação educativa.....	62
3.4.1. Dificuldades sentidas em determinadas áreas e/ou domínios.....	62
3.4.2. A organização espacial das salas de atividades.....	64
3.4.3. Gestão da sala de atividades.....	66
3.4.4. Cumprimento das regras da sala de atividades.....	69
3.4.5. Dificuldades sentidas no relacionamento com crianças e colegas.....	72
3.4.6. A avaliação no Estágio Pedagógico I.....	74
3.4.6.1. Tipos de avaliação adotadas.....	74
3.3.6.2. Dificuldades sentidas na avaliação.....	76
4. Estágio Pedagógico II: 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	78
4.1. Síntese das atividades desenvolvidas no nosso Estágio Pedagógico II.....	78
4.2. O Primeiro Impacto.....	81
4.3. Pré-ação: planificação das sequências didáticas.....	82
4.3.1. Planeamento das práticas e rotinas diárias.....	82
4.3.2. Apoios orientadores da planificação.....	86
4.3.3. Dificuldades sentidas ao planificar.....	87
4.3.4. Aspetos mais privilegiados.....	89

4.4. A nossa ação educativa.....	90
4.4.1. Dificuldades sentidas em determinadas áreas e/ou domínios.....	91
4.4.2. A organização espacial da sala de aula.....	92
4.4.3. Gestão da sala de aula.....	94
4.4.4. Cumprimento das regras de sala de aula.....	96
4.4.5. Dificuldades sentidas no relacionamento com alunos e colegas.....	98
4.4.6. A avaliação no Estágio Pedagógico II.....	99
4.4.6. 1. Tipos de avaliação adotadas.....	99
4.4.6.2. Dificuldades sentidas na avaliação.....	100
5. A Importância do Estágio Pedagógico: conselhos para principiantes	102
5.1. Importância do Estágio Pedagógico na aprendizagem da profissão.....	102
5.2. Relevância da formação inicial no combate às dificuldades sentidas “no terreno” ...	102
5.3. Os conselhos dos educadores/professores principiantes.....	104
Considerações finais	107
Referências bibliográficas.....	114
Anexos.....	120
Índice de anexos.....	121

Índice de figuras

Figura 1 – Definição do termo Educação.	8
Figura 2 – Modificações ocorridas com o surgimento da <i>escola de massas</i>	10
Figura 3 – O professor e os seus papéis	12
Figura 4 – Fases da iniciação ao ensino, segundo García (1999)	22
Figura 5 – Dificuldades sentidas pelos professores principiantes	23
Figura 6 – Funções do ensino vs. os problemas dos professores em início de carreira..	25

Índice de quadros

Quadro 1 - Calendarização investigativa.....	37
Quadro 2 – Participantes nas entrevistas.....	42
Quadro 3 – Síntese das atividades desenvolvidas no nosso Estágio Pedagógico I.....	51
Quadro 4 – Síntese das atividades desenvolvidas no nosso Estágio Pedagógico II.....	78

Índice de siglas e abreviaturas

DB - Diário de Bordo

EPI – Estágio Pedagógico I

EPII – Estágio Pedagógico II

PFI/EPI – Projeto Formativo Individual/Estágio Pedagógico I

PFI/EPII – Projeto Formativo Individual/Estágio Pedagógico II

PFI/PO/EPII – Projeto Formativo Individual/Professora Orientadora/Estágio Pedagógico II

DB/EPI – Diário de Bordo/Estágio Pedagógico I

DB/EPII – Diário de Bordo/Estágio Pedagógico II

DB/PE/EPI – Diário de Bordo/Parceira de estágio/Estágio Pedagógico I

DB/PE/EPII – Diário de Bordo/Parceira de estágio/Estágio Pedagógico II

SD/EPI - Sequência Didática/Estágio Pedagógico I

Qualquer pessoa que opte pela carreira de docente, como uma profissão para toda a vida, certamente que terá vocação e paixão pelo processo de ensino-aprendizagem. Contudo, não basta só dizer que se *gosta de crianças* para se ingressar no curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e ensino do 1.^a Ciclo do Ensino Básico, pois é fundamental a consciência de diversos aspetos a ter em conta quando se leciona, como por exemplo, as exigências do ser-se professor no século XXI, que teremos oportunidade de abordar em pormenor neste trabalho.

Neste sentido, para se tornar a aprendizagem significativa, é necessário que se organize o processo de ensino-aprendizagem de forma diferenciada para que todos possam aprender. É necessário compreender a turma e relacionar as dificuldades da mesma com as competências a desenvolver, para que não se caia no erro de se tornar o processo formativo numa memorização de conteúdos, mas sim num processo de efetiva aprendizagem.

Para que haja bons resultados, é essencial desenvolver competências e criar situações que levem à existência de uma relação entre a teoria e a prática, aspeto a ter em conta também na formação inicial de professores.

É através da formação inicial que adquirimos a bagagem e as ferramentas necessárias a aplicar no estágio. A experiência adquirida ao longo do estágio dá-nos a possibilidade de melhorarmos o nosso desempenho pois, tal como refere Loughran (2009), “a aprendizagem pela experiência é “melhor” durante o estágio e de que a aprendizagem da teoria que ocorre na universidade” (p. 27).

Qualquer estudante espera ansiosamente pelo estágio, pois trata-se de um momento importante na carreira de um profissional, neste caso, de um docente. Será compreensível e perfeitamente natural que um estudante, ao entrar no seu estágio, sinta algum receio, alguns medos de fracassar, mas tal fracasso conduzirá a uma reflexão crítica e profunda acerca do processo pois, nas palavras de Loughran (2009) “uma experiência de aprendizagem desagradável pode ser uma experiência de aprendizagem construtiva – é importante correr riscos. Quando há algum desconforto na experiência de aprendizagem, ocorre uma aprendizagem significativa” (p. 28).

O estágio será um momento decisivo na formação inicial de um profissional do ensino. Será através dele que haverá a oportunidade de darmos os primeiros passos sozinhos, descobrindo e aplicando estratégias diferenciadas. Infelizmente, como sabemos, muitos “futuros professores entram nos programas de formação inicial de professores à espera que lhes digam como devem ensinar” (*Ibidem*, p. 29).

A prática pedagógica será a fase do curso de formação que nos permite aprender através da prática e esta aprendizagem ocorre quando existe reflexão diária sobre todas as técnicas, estratégias e instrumentos, que integram o processo formativo. Será através desta melhoria que iremos crescer como bons profissionais, melhorando hoje os erros de ontem pois, tal como refere Freire (1996), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p. 39).

A passagem para a prática implica diversas mudanças que requerem segurança, também na parte emocional de um futuro docente, pois “entrar no mundo profissional implica abandonar alguma segurança feita de apoios sucessivos, decidir sozinho e ter de enfrentar desafios que obrigam a crescer” (Galvão, 2000, p. 57). Esta mudança poderá causar alguma insegurança no estagiário, mas certamente que será essa insegurança que abrirá novos horizontes para que este possa voar, cair, refletir, corrigir e voltar ao processo formativo. Este ciclo poderá ocorrer diversas vezes ao longo do estágio e será bom sinal se assim acontecer.

A reflexão será, sem dúvida, a ponte para uma tentativa de ajuste e de aperfeiçoamento constantes do processo formativo, variando consoante diversos aspetos e características dos alunos. Defendemos com Kelchtermans que é “através da análise reflexiva, [que] um professor procura adquirir conhecimentos e destrezas de modo a melhorar a eficácia do seu ensino” (p. 87).

Os documentos orientadores da tutela assumem-se também como um bom sinal de alguma segurança para nós estagiários, pois, foi através destes e dos manuais que encontrámos ao longo da prática pedagógica, que nos baseámos para planificar e orientar o nosso ensino, sem esquecer as características de cada grupo e, por vezes, de cada um dos alunos com os quais trabalhámos.

Na prática, será necessário planificar para se colocar em ação, mas será igualmente importante ter em mente que não poderemos ser técnicos do currículo pois, em outros tempos, um bom professor, a nosso ver, era aquele que sabia fazer uma boa planificação e que, ao lecionar, cumpria um conjunto de objetivos estipulados no programa. Atualmente, o ensino vai muito mais para além deste facto.

O autoestudo assume grande importância na carreira de um docente pois, de modo algum devemos estagnar no tempo, limitando-nos apenas à formação inicial. Defendemos com Kosnit (2001) que se queremos ajudar os nossos alunos a desenvolverem as suas múltiplas competências, também nós nos devemos desenvolver (p. 65). Cabe-nos sermos criadores e bons agentes de ensino através do falar (aulas expositivas, discussões, debates, etc.), do fazer (simulações, aulas práticas, jogos, projetos, etc.) e do mostrar (demonstrações, vídeos, etc.).

E é neste contexto que surge o nosso Relatório de Estágio, aqui entendido como uma peça fundamental em todo o nosso processo formativo. Concluídas as nossas experiências letivas nos Estágios Pedagógicos I e II, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente, vemo-nos agora com a necessária motivação para partilharmos aquelas que foram as nossas dinâmicas de trabalho, as nossas dificuldades e conquistas, os nossos medos e receios, aqueles que foram os momentos mais decisivos de cada uma das etapas pelas quais fomos passando, da observação à planificação, passando pela avaliação cuidada dos alunos e culminando numa reflexão consciente, que nos convidava a parar, fechar um ciclo e abrir outro, desta vez num patamar sempre diferente do anterior.

Como já foi referido anteriormente, iniciaremos o nosso trabalho com uma tentativa de descrever e aprofundar o sentido de ser-se professor no século XXI. Evidenciaremos alguns aspetos que alicerçam e constroem esta profissão, bem como tudo o que lhe é exigido. Acima de tudo, relembremos o importante facto de que um professor é também um ser humano, com as suas naturais fragilidades e limitações, e que se encaixa na *velha* frase, mas tão verdadeira, de que “não sabemos tudo”.

Primeiramente, abordaremos a profissão docente em sentido lato, não esquecendo algumas das modificações ocorridas com a inserção da *escola de massas*. Mais adiante, partiremos para uma explicação do que é ser-se Educador e/ou Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Haverá também lugar para uma explicação sobre a formação de professores em início de carreira, lembrando aquelas que são as dificuldades e necessidades mais sentidas e para uma abordagem ao desenvolvimento profissional, ao nível de modelos e fatores que o influenciam. A evolução da formação de professores fecha esta parte da revisão da literatura.

Passando para a segunda parte do nosso trabalho, iniciamos com a explicação do nosso percurso metodológico, passando de seguida para a apresentação dos resultados da nossa análise, bem como para as conclusões retiradas acerca dos mesmos.

Convidaremos o leitor a uma viagem pelos vários momentos do nosso estágio, na qual compartilharemos aquelas que foram as principais linhas de força da nossa ação educativa, as dificuldades que encontramos no caminho e a forma como fomos construindo a nossa aprendizagem. Nesta viagem, convocaremos os valiosos testemunhos das oito docentes principiantes que entrevistámos, por forma a irmos comparando as suas experiências com as nossas, mediante aquelas que foram as tendências pedagógicas que estudámos e que assistem esta tão delicada fase da carreira de um profissional do ensino. Haverá ainda lugar para apresentarmos alguns dos conselhos que estas adiantaram, no sentido de apoiar estagiários e docentes recém-formados, aquando da sua entrada no ensino.

Neste contexto, não podemos deixar de mencionar o trabalho da docente Carolina Jarimba, defendido no ano letivo anterior, que nos inspirou a investigar um pouco mais sobre esta matéria e nos convidou a ir um pouco mais além, saindo dos contornos da formação inicial e procurando ajuda junto de colegas recém-formados, já no exercício da sua atividade profissional.

A este propósito, lembramos com Cardoso *et al* (2010) que “cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura” (p. 7). Esta foi na realidade uma mais-valia para nós. Sentimo-nos como aquele atleta de estafeta, que recebe uma passagem de testemunho e inicia uma nova corrida, na certeza de que, na chegada à meta, a vitória será repartida pelo esforço de todos.

Aproveitando esta metáfora, atrevemo-nos a dizer que esta “corrida partilhada” servirá, em larga medida, para enfrentarmos aqueles que serão os primeiros desafios exigidos pela profissão em causa, numa época em que o ensino está cada vez mais exigente e os seus profissionais cada vez mais desafiados a fazer mais e melhor.